**SISTEMA REPRODUTOR FEMININO**

****

****

O sistema reprodutor ou genital feminino assim como o masculino, caracteriza-se pela união de várias estruturas ou órgãos que são responsáveis pela função reprodutiva na mulher. O sistema reprodutor feminino é separado em duas partes: órgãos externos ou genitália externa e órgãos internos ou genitália interna.

**Genitália Externa (Órgãos Externos)** - A região externa da genitália feminina também é denominada de vulva ou pudendo, sendo constituída por: monte de Vênus, grandes lábios, pequenos lábios, clitóris, vestíbulo, meato uretral, introito vaginal e hímen, glândulas parauretrais e vulvovaginais.

Monte de Vênus (monte pubiano ou púbico) - é a região externa e superior da vulva. Caracteriza-se por ser elevado e localiza-se na região à frente da sínfise púbica. É composto principalmente de tecido adiposo (gordura), tecido conjuntivo, glândulas sebáceas) e sudoríparas. Com o desenvolvimento da puberdade na menina, o monte de Vênus passa a ser recoberto de forma importante por pelos, que geralmente são grossos e curtos

Grandes Lábios (ou lábios maiores)- são duas dobras formadas por tecido conjuntivo, adiposo e revestidas por pele, localizadas bilateralmente na região vulvar. Iniciam-se da base do monte de vênus e até a região do períneo. Originalmente estão justapostos um com o outro, entretanto podem estar afastados especialmente em mulheres que tiveram parto vaginal. Os lábios maiores encobrem as demais estruturas externas da vulva. Com a puberdade os grandes lábios que são extremamente vascularizados tornam-se escurecidos, a face externa de cada lábio é recoberta por pelos e a face interna mantém-se lisa, ou seja, não apresenta pelos.

Clitóris - é a estrutura da genitália feminina semelhante ao órgão do pênis no homem, medindo cerca de 2 a 3 cm de extensão, formado por dois corpos cavernosos e uma glande, sendo está última a parte mais visível do clitóris. Assim como o pênis o clitóris é composto por tecido erétil, vascularizado e inervado, e de extrema sensibilização, sendo responsável pela excitação feminina na relação sexual. Além do clitóris outras estruturas são responsáveis pela excitabilidade feminina, são eles, os bulbovestibulares. Esses são as estruturas homólogas ao corpo esponjoso do órgão genital masculino. Formados também de tecido erétil e ricamente vascularizados, os bulbovestibulares em número de dois estão localizados bilateralmente em cada lado do introito vaginal. Durante o coito estas estruturas se enchem de sangue e aumentam de tamanho para propiciar maior aderência do pênis à parede vaginal.

Pequenos Lábios - são dobras menores de tecido, que se situam entre os grandes lábios. Igualmente a face interna dos lábios maiores, os pequenos lábios não apresentam pelos, são úmidos e avermelhados. Além da alta presença de vasos sanguíneos, há também uma grande inervação, o que confere a essa região um aumento da sensibilidade. A parte superior de cada pequeno lábio une-se anteriormente formando uma dobra de tecido sobre o clitóris e ao seu redor, esses revestimentos são denominados de freio e prepúcio, respectivamente. A parte posterior dos pequenos lábios à medida que segue para baixo une-se aos lábios maiores até a porção inferior da vulva chamada de fúrcula. O espaço entre os pequenos lábios é chamado de vestíbulo e nele estão situados o meato uretral, o óstio vaginal e as glândulas parauretrais e vulvovaginais.

Vestíbulo - é área de formato triangular localizado na parte interna entre os pequenos lábios e visualizado quando estes são afastados. Estende-se do ponto mais alto do clitóris até a porção inferior da vulva, a fúrcula ou até a margem posterior do hímen no intróito vaginal.

 Meato Uretral - corresponde à abertura externa da uretra feminina, situado entre o clitóris (abaixo) e o introito vaginal (acima) e apesar de não compor o sistema genital feminino é descrito junto por estar localizado na região da vulva.

Intróito Vaginal -Também no vestíbulo na parte inferior, logo abaixo do meato uretral está situada a abertura da vagina, chamada de óstio ou intróito vaginal. Nas mulheres virgens que ainda não tiveram relação sexual vaginal, o intróito é parcialmente vedado por uma membrana de tamanho e espessura variáveis em cada mulher, chamada de hímen. Não é em todos os casos que o hímem rompe-se na primeira relação sexual, mas, o rompimento ocorre sempre após o parto vaginal, dando origem a pequenos “pedaços” membranosos em torno do óstio denominados de carúnculas mirtiformes ou himenais.

Glândulas Parauretrais e Vulvovaginais (ou de Skene) - são as glândulas do sistema reprodutor feminino, semelhantes à glândula masculina próstata. Suas aberturas estão localizadas bilateralmente em cada lado do meato uretral. As glândulas vulvovaginais ou de Bartholin são as glândulas similares as bulboureatrais do sistema masculino. Estão situadas lateralmente na borda do introito vaginal e suas aberturas localizam-se no vestíbulo As glândulas de Skene e Bartholin são responsáveis pela secreção de muco que permite a umidade e lubrificação da mucosa da vulva e vagina antes do coito, no período de excitação sexual, onde a produção deste muco está aumentada e principalmente durante a relação sexual promovendo a lubrificação do canal da vagina

**Genitália interna (órgãos internos)** - Os órgãos e estruturas que formam a genitália feminina interna consistem na vagina, útero, tubas uterinas (trompas de falópio) e ovários, além de nervos, ligamentos, vasos sanguíneos e linfáticos. Todas essas estruturas desenvolvem-se e desempenham suas funções reguladas pela ação endócrina (hormonal), influenciando na função reprodutiva da mulher ao longo da vida.

Vagina - apresenta três importantes funções: é órgão sexual feminino, onde durante a relação sexual recebe o pênis e o líquido ejaculatório masculino, o sêmen, funciona como via de saída para o fluxo menstrual e é o canal de saída do feto no parto. A vagina é um conduto que se situa na frente do reto e atrás da bexiga, se estende da parte inferior da vulva até o útero abrindo-se no colo uterino, ligando a genitália externa ao útero, através do óstio vaginal. Nas mulheres virgens o óstio é circundado pelo hímen. Trata-se de um órgão de formato tubular, musculomembranoso, cujas paredes são formadas por pregas mucosas, denominadas de rugas, responsáveis pela grande capacidade de distensão da vagina, como é evidenciado pelo estiramento imenso que há no parto normal, onde as paredes tornam-se lisas e as pregas podem desaparecer após o parto. É ricamente irrigada de vasos sanguíneos e linfáticos, mede aproximadamente entre 7,5 a 10 cm de comprimento na mulher adulta e apresenta pH ácido variando entre 4,0 a 5,0, durante o período da idade fértil feminina. A vagina anatomicamente é achatada, devido a suas paredes anterior e posterior encontrarem-se colabadas, e apenas está aberta durante a cópula ou no exame com espéculo.

 Útero - é o órgão da gestação que abriga o óvulo fecundado e oferece condições de desenvolvimento e crescimento do embrião e feto até a sua expulsão no parto. É um órgão muscular com o formato semelhante a uma pera invertida, com uma cavidade interna revestida por mucosa, localiza na parte superior da vagina posterior a bexiga e anterior ao reto, mantido nessa posição por vários ligamentos. Em mulheres adultas normais mede cerca de 7,5 centímetros (cm) de comprimento, 5 cm de largura e 2,5 cm de profundidade e 1,5 cm de espessura, com peso de aproximadamente 60 gramas. O útero é dividido anatomicamente em: corpo, porção superior triangular e colo uterino, porção inferior, cilíndrica. O corpo é a parte principal que forma os dois terços superiores do útero, é um órgão muscular, que na gestação se distende, aumentando de tamanho para conter o feto. A porção superior côncava do corpo, localizada entre as inserções das tubas uterinas é denominada de fundo uterino e a parte inferior estreita, onde o corpo liga-se ao colo, é denominada de istmo. A cavidade uterina tem o formato triangular, os ângulos superiores internos onde as tubas uterinas se inserem são chamados de cornos. A parede do corpo do útero é formada por três camadas que lhe confere uma relativa espessura, são elas: o endométrio (camada interna), o miométrio (camada muscular média, composta de fibras musculares lisas constituindo a maior parte da parede uterina) e o perimétrio (camada serosa externa, representada pelo peritônio, que recobre o corpo do útero). O endométrio é camada do útero que sofre alterações no ciclo menstrual, uterino e na gestação. Mensalmente o útero se prepara para uma possível gestação, nessa fase o endométrio fica espessado a espera do óvulo fecundado, para a implantação. Se não houver fecundação do óvulo o endométrio descama e ocorre o sangramento, denominado de menstruação. Durante o trabalho de parto a musculatura uterina contrae-se para empurrar o feto, através do colo para o canal vaginal. A cérvix ou colo uterino é a parte mais inferior do útero, o seu orifício interno se comunica através do istmo com a cavidade do corpo uterino, e o orifício externo, abre-se na vagina. O colo uterino é formado principalmente de tecido conjuntivo fibroso, rico em vasos sanguíneos e possui glândulas secretoras de muco, que variam a produção entre fases do ciclo ovariano. O orifício externo do colo uterino em mulheres que não tiveram parto normal apresenta-se com formato oval, após o parto esse formato muda, convertendo-se a uma fenda transversal.

Tubas Uterinas (trompas de falópio) - são duas estruturas ocas em formato cilíndrico, que se estendem, de 5 a 7,5 cm, desde os ângulos da porção superior do útero, região dos cornos, onde estão inseridas, até os ovários. Cada tuba tem o comprimento e diâmetro aproximadamente entre 7 a 10 cm e 0,7 cm, respectivamente. A extremidade de cada tuba é alargada em formato de funil, proporcionando uma abertura grande para o óvulo cair quando este é liberado pelos ovários. As fímbrias localizadas nas extremidades das tubas são responsáveis por captar o óvulo liberado. A parte interna das tubas é revestida por células ciliadas que auxiliam na movimentação do óvulo até o útero e dos espermatozoides até o óvulo. A fertilização ocorre no terço distal da tuba, onde o espermatozoide encontra o óvulo. Após o óvulo ser fecundado pelo espermatozoide, inicia-se a divisão embrionária, que durará dias, enquanto o óvulo movimenta-se lentamente pela tuba até o interior do útero.

Ovários - são os órgãos gametógenos do sistema reprodutor feminino, ou seja, são as gônadas femininas, produtoras dos gametas femininos, os óvulos, ao final da puberdade. São os órgãos homólogos aos testículos masculinos. Além de produzir os óvulos, os ovários também são responsáveis por secretar alguns dos hormônios femininos, os estrogênio e progesterona, os quais controlam o desenvolvimento das características físicas e sexuais das mulheres, atuam sobre a funcionalidade uterina nos mecanismos de implantação do óvulo fertilizado e início do desenvolvimento embrionário fetal. Em número de dois, assemelham-se a amêndoas sem casca e geralmente possuem cor perolada. Cada ovário pesa de 2 a 5 g, e possui cerca de 4 cm de comprimento, com 2 cm de largura. São mantidos na posição por ligamentos ovarianos fixados ao útero e estão suspensos muito próximos das tubas uterinas.

Ovulogênese - É o processo de formação dos óvulos. Inicia-se ainda antes do nascimento, em torno do terceiro mês de vida uterina. As células precursoras dos óvulos se multiplicam durante a fase fetal feminina. Em seguida, param de se dividir e crescem, transformando-se em ovócitos primários. Ao nascer, a mulher tem cerca de 400 mil ovócitos primários.

Folículos Ovarianos - As células germinais femininas transformam-se em óvulos na maturidade. Os grupos de células ováricas, que rodeiam cada óvulo, diferenciam-se em células foliculares, secretando nutrientes para o óvulo. Durante a época da reprodução, conforme o óvulo se prepara para ser liberado o tecido circundante torna-se menos compacto e enche-se de líquido, ao mesmo tempo em que aflora à superfície do ovário. Esta massa de tecido líquido e óvulo recebem o nome de folículo De Graaf. A mulher tem apenas um único folículo De Graaf em um ovário em cada ciclo menstrual. Quando o folículo De Graaf alcança a maturidade, ele libera o óvulo, processo chamado de ovulação. O óvulo está então preparado para a fecundação.

Ovulação - o óvulo é o ovócito secundário, cuja meiose somente irá ocorrer se acontecer a fecundação. Caso contrário, o ovócito degenerará em 24h após sua liberação.